



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 12 de outubro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,28% São Paulo	131.512	7/outubro 5,486	R\$ 1.412	R\$ 6,139	10,65%	10,78%	Maio/2024 0,46
0,97% Nova York	129.992	8/outubro 5,532					Junho/2024 0,21
	8/10 9/10 10/10 11/10	9/outubro 5,587					Julho/2024 0,38
		10/outubro 5,587					Agosto/2024 -0,02
							Setembro/2024 0,44

MERCADO DE TRABALHO

Indústria demandará melhor qualificação

Estudo da CNI prevê criação de 2,2 milhões de vagas até 2027 e aperfeiçoamento de mais de 14 milhões de profissionais

» RAPHAEL PATI

O setor produtivo precisa contratar 2,2 milhões de novos trabalhadores até 2027 para conseguir voltar a crescer em um ritmo sustentável. A projeção foi feita pelo Observatório Nacional da Indústria, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e foi divulgada junto com o Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027. No levantamento, o setor estima que será necessário requalificar 11,8 milhões de profissionais que já ingressaram no mercado de trabalho, o que indica que 14 milhões de trabalhadores em todo o país devem ser qualificados nos próximos anos.

“Com o avanço das tecnologias, é essencial que as habilidades dos trabalhadores evoluam junto com essas mudanças. Isso não só representa oportunidades de emprego, como também impulsiona a produtividade e o desempenho da indústria”, avaliou o diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Gustavo Leal, que utiliza os dados do mapa para subsidiar ações de planejamento em cursos de qualificação profissional.

Segundo o diretor do Senai, o estudo reforça a necessidade em aprimorar os cursos voltados para a qualificação no mercado de trabalho para os setores de indústria. Além disso, ressalta que, com o avanço da tecnologia no processo de fabricação e entrega de produtos, os profissionais devem acompanhar ainda mais as transformações nos serviços. Por setor, a maior demanda é da indústria, com uma exigência de 7,4 milhões (53%) de profissionais para a qualificação industrial. Na sequência, os serviços, com 5,9 milhões (42%), também devem

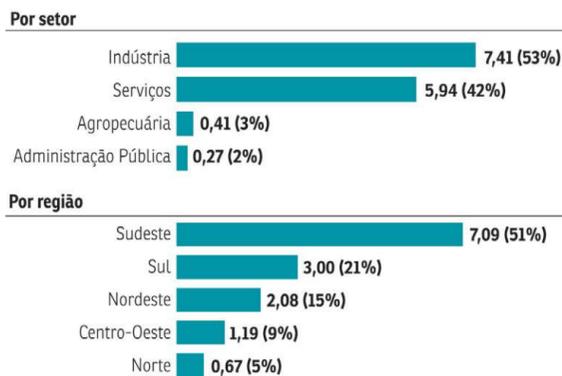
Grandes números

Se não houver investimento em qualificação dos profissionais da indústria que ingressam ou já estão no mercado de trabalho, a CNI estima que o setor pode apresentar perdas substanciais nos próximos anos

2,2 milhões	11,9 milhões	14 milhões
Demanda por novos trabalhadores no setor da indústria	Profissionais que já atuam no mercado e necessitam de requalificação.	Necessitam de formação total ou adicional até 2027

DETALHAMENTO

Distribuição dos trabalhadores que necessitam de formação total ou adicional (em milhões)



Fonte: Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027 – Observatório Nacional da Indústria, Confederação Nacional da Indústria (CNI), 2024

contar com maior nível de formação nos próximos anos. Completam a lista, a agropecuária, com demanda de 411 mil (3%), e a administração pública, com 276 mil (2%). A região Sudeste é onde há a maior demanda por qualificação, com mais da metade de todos os cargos do país (51%).

Entre os mais de 2 milhões de novos trabalhadores que o setor industrial demanda para os próximos anos, cerca de 23% seriam destinados apenas ao segmento de logística e transporte, que lideram os segmentos com

maior necessidade de mão-de-obra, com 474,6 mil novos profissionais a serem contratados até 2026. Além disso, outros segmentos também devem apresentar uma demanda crescente nos próximos anos, em especial o de construção, que de acordo com o Mapa Industrial, necessita de 364 mil novos profissionais, para atuarem em áreas como na operação de máquinas, ajudante de obras, estrutura de alvenaria, fundações, entre outros. Na sequência, os segmentos de manutenção e reparação (179,4 mil),



Com o avanço das tecnologias, é essencial que as habilidades dos trabalhadores evoluam junto com essas mudanças. Isso não só representa oportunidades de emprego, como também impulsiona a produtividade e o desempenho da indústria”

Gustavo Leal,
diretor-geral do Senai

operação industrial (181 mil) e metalmeccânica (175,4 mil).

Sustentabilidade

A produção industrial no Brasil segue em ritmo de crescimento. Com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor avançou 3% nos últimos 12 meses até agosto. Se comparado ao nível pré-pandemia, em fevereiro de 2020, a produção acumula alta de 1,5%. Apesar disso, a indústria ainda está longe de alcançar

o recorde da série histórica, registrado em maio de 2011. Desde então, acumula queda de 15,4%.

Para manter o ritmo de crescimento atual e alcançar recordes, o setor entende que é preciso investir em sustentabilidade e capital humano. O Mapa mostra que cerca de 11,8 milhões de trabalhadores precisarão de treinamento e desenvolvimento para atualizar a competência de funções que já desempenham, mas que, atualmente, exigem um conhecimento tecnológico ainda maior.

E, dentro desse contexto, as

competências são divididas em três dimensões, dependendo das habilidades técnicas de cada profissional. De acordo com a especialista em mercado de trabalho do Observatório, Anaely Machado, há um gargalo educacional para a qualificação de profissionais no país, o que deve ser combatido com investimento na própria formação desses trabalhadores. “Se os empregadores estão apontando que existe um gargalo, uma falta de mão de obra qualificada, nós precisamos orientar o investimento”, disse.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Setor de serviços perde força e recua 0,4% em agosto

» RAFAELA GONÇALVES

O setor de serviços, que é o que mais emprega, recuou 0,4%, em agosto, interrompendo dois meses seguidos de crescimento. Conforme os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve uma expansão de 1,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Apenas duas das cinco atividades pesquisadas pelo IBGE ficaram no campo negativo, o maior impacto foi da atividade de informação e comunicação, com queda de 1%. A maior influência, de acordo com a pesquisa, foram dos serviços audiovisuais, que apresentaram retração de 6,6%. “A queda da receita dos cinemas está relacionada ao fato de julho ter sido um mês de recesso escolar e ir ao cinema é um programa bem comum nessa época do ano. Assim, tivemos uma queda nas receitas das salas

de cinema em agosto frente a julho”, explicou o gerente da pesquisa do órgão ligado ao Ministério do Planejamento e Orçamento, Rodrigo Lobo.

Outra atividade que registrou retração foi no setor de transportes, com recuo de 0,4%. Foi a segunda queda seguida do segmento, que acumula perdas de 2%. O resultado do mês foi impactado, principalmente, pelo transporte aéreo. No campo positivo, as atividades de outros serviços e de serviços prestados às famílias registraram avanços, respectivamente de 1,4% e de 0,8%. O setor de serviços profissionais, administrativos e complementares ficou estável em agosto. No acumulado do ano, o volume de serviços cresceu 2,7% frente a igual período de 2023. Já no indicador dos últimos 12 meses, houve avanço de 1,9% em agosto de 2024.

Para o economista Matheus Pizzani, da CM Capital, o dado é uma importante contribuição para a revisão das análises e projeções feitas acerca do nível de

Ed Alves/CB/DA.Press



Segmento de serviços prestados às famílias, como restaurantes, registrou avanço de 0,8%

atividade econômica e inflação do país. “A perspectiva era de que o aquecimento do setor de serviços observado até a primeira metade do ano seria um vetor importante para explicar a possível divergência das projeções para o resultado efetivo do PIB (Produto Interno Bruto) de 2024”, lembrou. Ele afirmou que o então

crescimento do setor também era encarado com cautela pelo Banco Central. “Um maior dinamismo dos serviços para a esfera dos preços poderia colocar em risco a trajetória da política monetária e até mesmo ser um catalisador dos vetores que levaram o BC a iniciar um novo ciclo de alta de juros”, destacou.

Segundo Pizzani, com as novas perspectivas, resta pouco espaço para sustentação de um cenário de maior pressão sobre os indicadores inflacionários correntes. “Será importante acompanhar também como se comportará o mercado de trabalho nesse ambiente, além dos impactos desta conjuntura para o

» Dólar dispara com fala de Lula

O Índice Bovespa reduziu os ganhos na sexta-feira e fechou a semana abaixo dos 130 mil pontos, enquanto o dólar voltou a subir depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltar a cogitar a cumprir a promessa de isentar do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil, mas sem dizer como vai conseguir fechar as contas. “As falas de Lula criaram ruídos entre os investidores, em um momento em que o mercado já se mostrava sensível ao risco fiscal”, afirmou Luiz Felipe Bazzo, CEO do Transferbank.

cálculo de hiato do produto do Banco Central, que até aqui segue como principal variável explicativa para este novo ciclo”, avaliou. O IBGE divulgou, ontem, uma revisão ampla na série histórica da PMS. Antes, o setor cresceu 0,8%, em agosto de 2023, ante agosto de 2022. Agora, a alta foi revista para 1,8%.